

ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013

CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014

BITU CASSUNDÉ

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CEARÁ - MAC CE

ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013



Rotas se expandem além das regiões, independentes de cronologias, são partes de um todo impossível de abarcar, seja por suas grandes dimensões, seja pela inutilidade das generalizações. O delimitar surge como um pequeno traço, uma linha que se move e ora se delinea, ora se desfaz frente a um olhar possível entre tantas trajetórias e rios que nascem e perdem-se em meio às secas e aos oceanos. Ceará, Piauí e Pará são atravessados e se entrecruzam abrigados em suas distintas culturas e histórias, unem-se provisoriamente na diversidade da arte que produzem. Não há uma direção, mas um fluxo de caminhos. Este é um eixo fora do prumo, a semear possibilidades de pensar e sentir os vários trânsitos e deslocamentos que confluem com as estratégias do corpo, do desejo, da ficção. A proposta é deparar-se com as tessituras formadas pelas relações de poder, subjetivação e dimensão simbólica. A partir dos três estados, das duas regiões: Norte/Nordeste discute-se a instância da “redescoberta” ou do “novo lugar”, que, ainda em formação, traz, desprende-se e reformula os ciclos herdados do processo histórico, econômico e cultural.

Povoada de Antônios e Cândidas “com seus sonhos de sorte”, a Transamazônica perdida, intercalada por vazios, margeada por florestas, prolonga-se em outras estradas. Integra-se na viagem sem fim, de quem da cabine do caminhão tece histórias que se misturam à paisagem na qual o semiárido pulsa de amor e dor. Na outra margem, tempos continuados, interrompidos, constituem as delicadas imagens recolhidas de um cotidiano dos anos 70, pequena narrativa tramada em um caleidoscópio afetivo. Ficção e arte se misturam, delas emerge o homem solitário, diminuto, esculpido na madeira assim como os olhos cravados, incrustados na parede, ou proeminentes a velar tristezas e a inquietar os outros olhos que os veem. Outras formas cilíndricas e orgânicas provenientes da madeira, cortadas em lâminas, podem brotar a qualquer instante, ocupar espaços. É possível em meio a tantas rotas encontrar o plano da cor, a gambiarra a propor díspares conexões. O espaço é simbólico, é o chão sem fronteira que acolhe a mancha vermelha invasiva a cobrir a “Rasa cova dos vivos”. O Eldorado está ali, na Serra Pelada, na boca do Midas, na terra de ninguém. No corpo que corre as ruas, e nu despe-se de si mesmo. Feito carne transforma-se em gado... Mas, do outro lado, ou no mesmo território, Chiquita prepara o baile. “Entre o verde desconforto do úmido” o corpo adentra na mata e dança e canta, porque viver também é cantar.



ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013

ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013



ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013





ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS
MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013

ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013



ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013



ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013



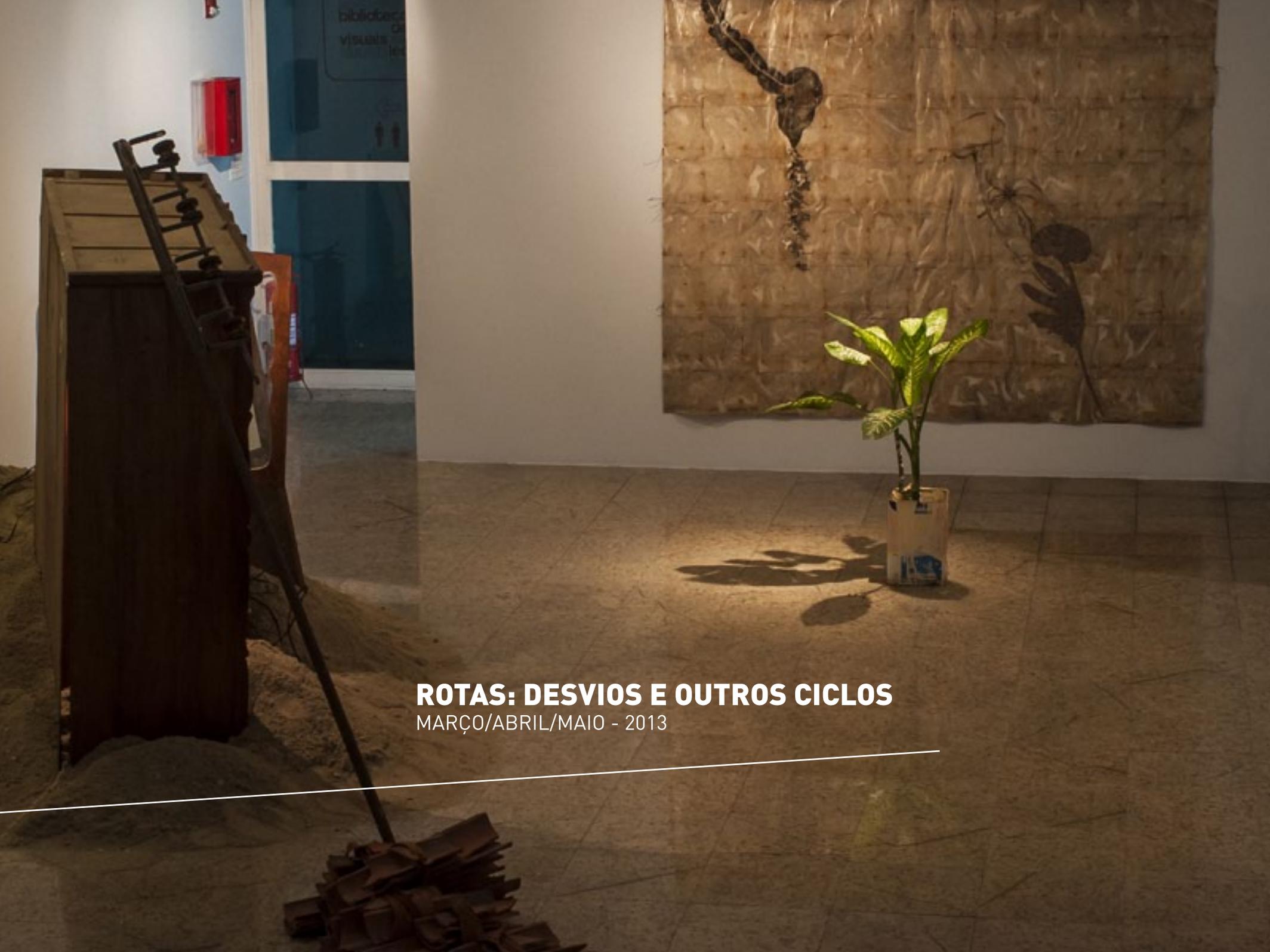


ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013



ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS
MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013



ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS
MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013



ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013



ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013



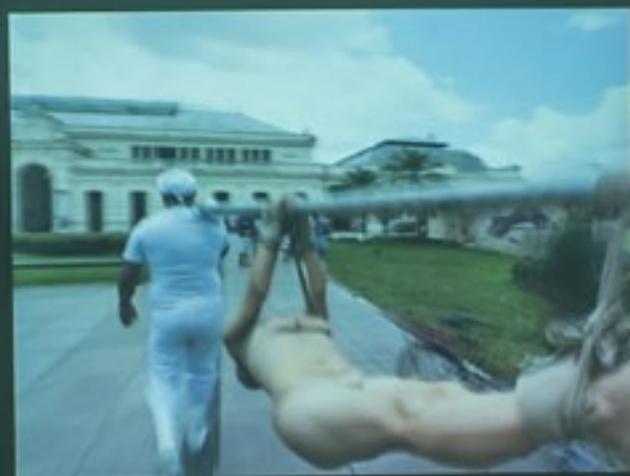
ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013

ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013





ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS
MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013

ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013





ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013



ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013

ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

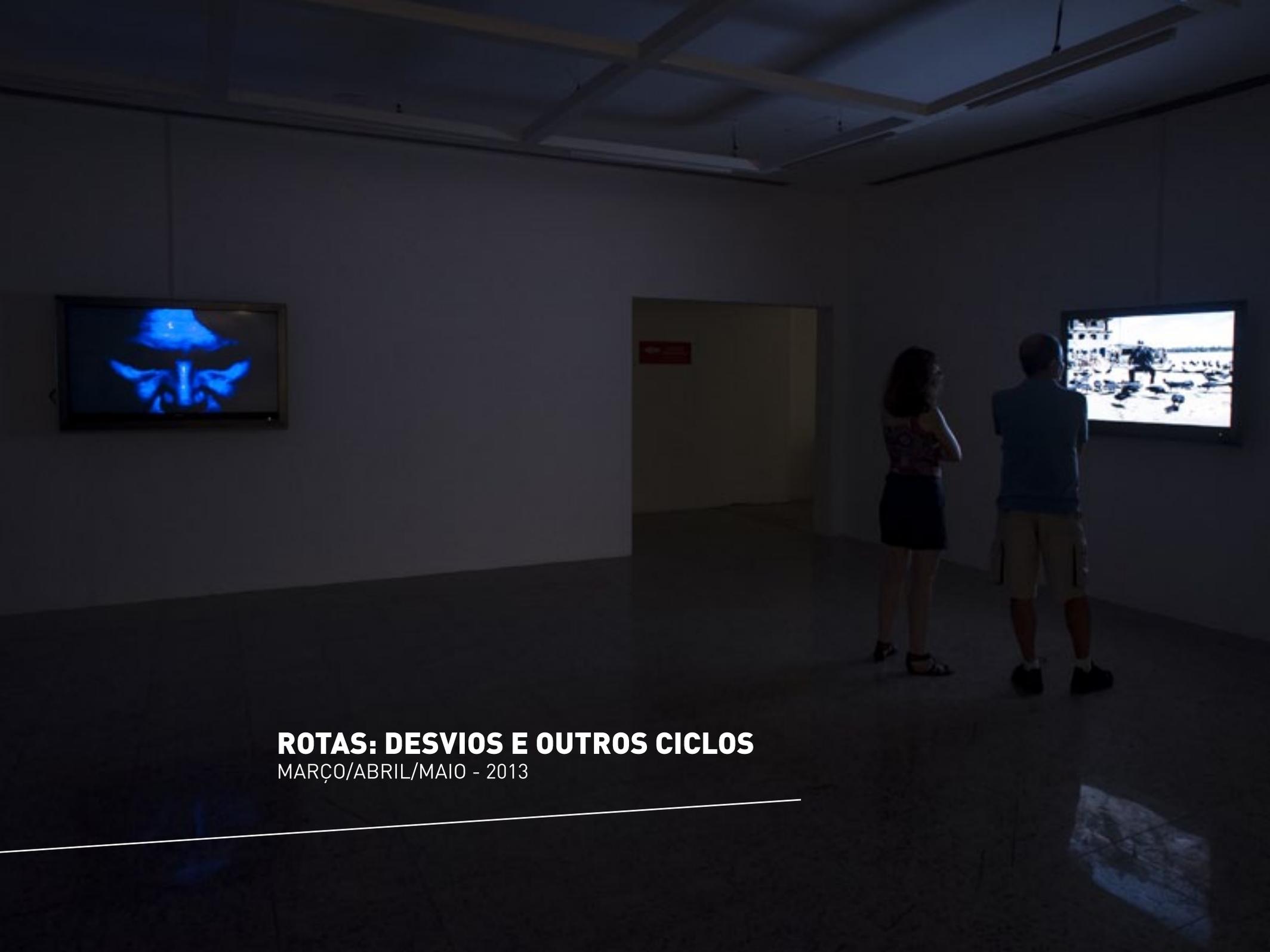
MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013





ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS
MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013





ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS
MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013



ROTAS: DESVIOS E OUTROS CICLOS

MARÇO/ABRIL/MAIO - 2013

CARNEIRO

JUNHO/JULHO/

AGOSTO/SETEMBRO - 2014



[...] Por ser cearense, eu sou meio cigano, nômade, andarilho. Me desloco geograficamente com muita facilidade, no Brasil ou em qualquer lugar.

Leonilson

Como numa dramaturgia, as camadas de tempo revelam roteiros que se guiam pelas memórias para edificar suas narrativas, elegem fatos para evidenciar questões e, com isso, vão construindo a história de cada indivíduo. Nessa produção biográfica, alguns elementos se tornam protagonistas e assumem um papel guia com eixos balizadores que estão condicionados ao lugar, ao entorno, ao cotidiano e ao espaço. Questões seminais e alicerce para a composição da mostra Carneiro, exposição que ocupa o Museu de Arte Contemporânea do Ceará e o Museu da Cultura Cearense e contempla um generoso recorte da produção visual do Ceará, que vai do moderno ao contemporâneo, do popular à tradição, buscando em outras linguagens, como a música, a literatura e o cinema, potência para as suas questões.

A partir de eixos presentes na letra da música Carneiro, de Augusto Pontes — acaso, sorte, o outro lugar, sair/voltar —, elege-se um conjunto de mais 19 músicas do cancioneiro cearense para compor a costura curatorial do projeto expositivo, que investiga alguns desses índices e evidencia importantes aspectos: fluxo, trânsito, deslocamento, territorialização, desterritorialização, apego, desapego, afeto, cartografia, saudade e desejo. A partir dessas confluências e afastamentos, a mostra pontuará como alguns artistas transpõem para suas poéticas elementos que indicam essas referências.

Carneiro é símbolo da força, do fogo. Representa, na sua mitologia, a dualidade entre o positivo e o negativo. Na ritualidade cristã, é uma manifestação do Cordeiro de Deus. Na astrologia, é designado por Áries, primeiro signo astrológico do zodíaco, e compõe um cenário de natureza intempestiva, regida por instintos e fortes emoções. Na emblemática música de Ednardo e Augusto Pontes, “Carneiro”, tem-se a projeção do sonho de ser conduzido pela sorte de ganhar no jogo e, assim, ser catapultado para outro lugar: o Rio de Janeiro.

Formada quase na sua totalidade por obras pertencentes aos acervos do Governo do Estado do Ceará, Museu de Arte Contemporânea e Museu da Cultura Cearense, a mostra conecta os dois espaços expositivos do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, provocando aproximações e estratégias conceituais entre as distintas naturezas que os compõem. Carneiro convida o espectador a um território musical que interliga percursos visuais através da sinuosidade do desejo. Daquilo que está no acontecimento, no instante fugidio de querer o outro lugar na veia bailarina da estrada, que conduz esse corpo carregado de paisagem, impulsionado pela potência de querer experimentar o diferente, o novo, o imprevisto!

*(...) entre aberta a porta por onde entra e por onde sai
Por onde entra e sai o mundo, mundo (...)
A manga rosa (Ednardo)*

(É nessa via de mão dupla ir/voltar que o território da saudade habita e serpenteia os desejos e as subjetividades, desfazendo os ciclos econômicos/sociais/culturais que motivaram a partida; aqueles determinismos já não determinam nada. Atiça-se o desencantar do novo. O desejo de voltar ao seu “torrão amado”, ao sabor do tempero da comida, ao cheiro da terra molhada, aceleram o coração, como o caminhão na estrada que carrega aquela frase na sua traseira: abençoada ida/desejada volta.

Bitu Cassundé
Fortaleza, junho de 2014.



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014

CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CAVALO FERRO

Composição de Raimundo Fagner Ricardo Bezerra e Fagner, 1972. Disco Trópio - Cavalos Ferro!

Montado num cavalo ferro / Vivi campos verdes, me enterra / Em
terras tropico-americanas / Trópico-americanas, tropico-americanas!
E no meio de tudo, num lugar ainda mudo / Concreto ferro, surdo e
cego / Por dentro desse velho, desse velho / Desse velho mundo /
Pulsando num segundo letal / No planalto central / Onde se divide, se
divide, se divide / O bem e o mal / Vou achar o meu caminho de volta /
Pode ser certo, pode ser direto / Caminho certo sem perigo, sem perigo
/ Sem perigo, sem perigo fatal

CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014





CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014

EXIBIÇÃO

Exibição de obras de arte de Carneiro, incluindo pinturas e esculturas, em um espaço amplo e luminoso.

CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014

A MALA

(Composição de Ruyter Kasper e Augusto Peres, 2007. Disco "Pensando de Casa")

Teus olhos cansados de ver o mundo / Teus olhos molhados de ver o mundo / Teus olhos cansados de viver no mundo / Meus olhos molhados de viver no mundo / Mil olhos olhados dentro da mala / Do mundo onde vou / Nossos olhos guardados dentro da mala / Do mundo onde estou / Na sala / Na sala mortíça, a mala estende seu manto na sala / A sala se cala no canto da mala / Mil olhos se flecham no canto da sala / Da sala / Sentado, sentido, ouvido, perdido / Mil mundos rodando no canto da sala / Mil olhos se flecham no canto da sala / A sala se cala no canto da mala / Mil olhos se flecham no canto da sala / Da sala / digo, consentido / Aspera a espera / Aspirina, aspirando, respirando, suspirando / Vendendo, vendado, vedando / Pisca, piscando, preguiça, na sala, na mala / Fumaça azul, luz, luz e lágrimas / No nicho, no luxo no lixo / Num minuto escuto, lato e luto / Vendo, so vendo, sorvendo, vendendo / Vendido na mala perdido / Num can o da sala / Voz mansa de criança / Dança e trança a esperança / No embalo da mala, embalagem vendendo / Vedando minhas portas, meus sentidos / Minha chave, meu segredo, mil cuidados, não ter medo / Pisca, pisca, em ti e em mim, coisas assim / Coisas assim e etcetera / E etcetera, e etcetera





CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014

CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014





CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO
JUNHO/JULHO
/AGOSTO/SETEMBRO
- 2014

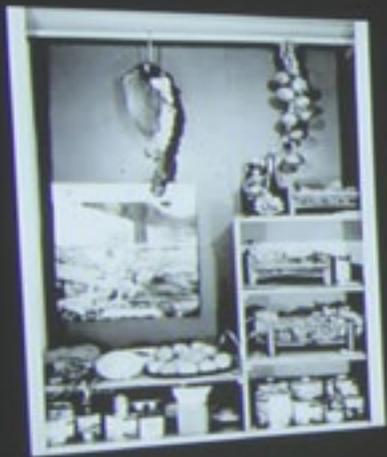
CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014





CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014

CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



CARNEIRO

JUNHO/JULHO/AGOSTO/SETEMBRO - 2014



BITU CASSUNDÉ